



EDITORIAL

Ainda em tempos de quarentena, devido a pandemia de COVID-19, que, persistentemente, permanece entre nós, a ansiedade e o estranhamento diante do isolamento e distanciamento social nos encara, afrontosamente, face a face. A ausência do contato e daquilo que nos aproxima da nossa própria humanidade, o aperto de mãos, o abraço – o contato físico que aproxima corações – nos esvazia de nós mesmos. Apesar de o capitalismo e da doutrina liberal insistirem em nos reforçar a um individualismo como padrão de sociabilidade, a nossa práxis humana exige o caráter coletivo da essência das nossas relações. Dentro deste cenário, a ajuda mútua é algo que se destaca em várias esferas. Primamos pelo olhar coletivo como um ato revolucionário, para além da suposta representação política, o fazer juntos em sua transcendência à horizontalidade da cooperação humana é aquilo que prevalece. O Estado e suas governanças se veem ameaçados diante da complexidade daquilo que não se controla economicamente, coercitivamente, culturalmente, juridicamente. A emergência dos coletivos de ajuda mútua e daqueles que resistem a este poder diante da sua insuficiência nos fortalece a dar um passo de cada vez avante ao enfrentamento daquilo que por tempo demais apenas nos oprimiu, a estrutura de poder, que se encontra impotente e incompetente frente ao atual cenário mundial.

O enfrentamento e a luta contra os propósitos dominantes que nos oprimem fazem parte do nosso ideal como um coletivo que acredita na organização popular, autônoma, horizontal, nivelada na concepção libertária da autogestão. Nesta edição trazemos sete artigos inéditos, uma resenha e uma versão de artigo traduzido do inglês. Essas pesquisas abordam diferentes questões sobre anarquismo, racismo, decolonialidade e lutas libertárias que nos conduzirá a uma reflexão acerca do atual momento, além de lançar um olhar sobre a transcendência e superação de uma lógica que é simultaneamente individualista, capitalista, racista, patriarcal branca e estadolátrica. Nestes termos, apontam, direta e indiretamente, para a possibilidade e o vislumbrar de uma perspectiva libertária como caminho. Agradecemos de coração aos que colaboraram direta e indiretamente para a realização deste trabalho, equipe editorial, pareceristas, autores e editores. Esperamos, contudo, ao cumprir com aquilo que acreditamos oferecer visibilidade aos saberes outrora excluídos pelo epistemicídio, historicídio, racismo epistêmico e outras formas de discriminação e subalternização de saberes, modos de vida e formas de conhecer o mundo. Tenham uma boa leitura!

Saudações Decoloniais e Libertárias!

Andréa Nascimento - Editora Assistente
Wallace de Moraes - Editor

